

TARÔ

Du findest nur den Schmerz der Zeit, die Erde feucht vom Blut...

(Peter Huchel, Zwölf Nächte)

Esta noite mergulhei num oceano negro, túrgido e espesso, mas acolhedor.

Escutava a canção do swami em meditação quase desaparecido de mim mesmo.

Quis contemplar minha alma, exato como o príncipe que viu sua imagem num lago do deserto.

No escuro do aposento pensava, sem medo, sobre as cartas que me encaravam de volta: a morte, a torre.

Que aventura essa de desintegrar-se em busca do inesperado!

Enquanto submergia, percebia uma rarefação do tempo: só o agora existia.

E então dormi, aconchegado nos braços de uma certeza de cimento.

Sonhei que acordava já sem saber de quem era meu rosto.

Erick Felinto

2021

Poema extraído do livro: *Rotas para um Passeio Noturno*. Editora Urutau: São Paulo, 2021



Ilustrações: Marco A.